



ESCOLAS AMIGAS DA CRIANÇA

Histórias de Moçambique

CHILD-FRIENDLY SCHOOLS

Stories from Mozambique



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

unicef 



ESCOLAS AMIGAS DA CRIANÇA: HISTÓRIAS DE MOÇAMBIQUE

SOB A ÉGIDE DE ESCOLAS PARA ÁFRICA, a iniciativa Escolas Amigas da Criança em Moçambique promove os direitos das crianças e tem como objectivo melhorar a qualidade da educação no ensino primário através de estabelecimento de um série de intervenções multisectoriais. A iniciativa re-enforça as metas do Plano Quinquenal (2010-2014) do Governo e garante uma abordagem integrada da educação básica e dos assuntos transversais.

Este inclui abordagens de ensino centradas nas crianças, educação em habilidades para a vida, educação física e desporto, provisão de água, construção de latrinas separadas para raparigas e rapazes, construção de salas de aulas, imunização e rastreio de saúde, mecanismos para a prevenção de violência e abuso e iniciativas para alcançar crianças órfãs e vulneráveis. O programa também capacita as crianças para expressarem as suas opiniões e utiliza vários meios de comunicação na mobilização das comunidades para promover os direitos de todas as crianças, especialmente os das raparigas.

Esta brochura apresenta histórias inspiradoras sobre a iniciativa Escolas Amigas da Criança em Moçambique e a diferença que está a fazer na vida de crianças mais pobres. Estas histórias (de 2 distritos) representam as experiências de todos os 7 distritos que estão implementando Escolas Amigas da Criança –Changara na província de Tete, Chibuto em Gaza, Buzi em Sofala, Mossurize em Manica, Maganja da Costa na Zambézia, Angoche em Nampula e Montepuez em Cabo Delgado.

CHILD-FRIENDLY SCHOOLS: STORIES FROM MOZAMBIQUE

UNDER THE AEGIS OF SCHOOLS FOR AFRICA, the Child-Friendly Schools initiative in Mozambique promotes the rights of children and aims to improve the quality of primary education through a set of multi-sectoral interventions. It reinforces the goals of the Government of Mozambique's Five-Year Plan (2010-2014) to realize an integrated and cross-cutting approach to basic education.

This includes child-centred teaching approaches, life skills education, physical education and sport, the provision of water and separate sanitation facilities for girls and boys, construction of classrooms, immunization and health screening, mechanisms for the prevention of violence and abuse, and initiatives to reach orphaned and vulnerable children. The programme also empowers children to voice their opinions, and uses various forms of media in the social mobilization of communities in order to promote the rights of every child—especially girls.

This booklet presents inspiring stories about Mozambique's Child-Friendly Schools and the difference they are making in the lives of the poorest children. These stories, from two districts, are representative of experiences from all seven districts engaged in the initiative —Changara in Tete province, Chibuto in Gaza, Buzi in Sofala, Mossurize in Manica, Maganja da Costa in Zambezia, Angoche in Nampula and Montepuez in Cabo Delgado.



EDUCAÇÃO

ZIKLA ESCREVE — PARA ELA E PARA O SEU FUTURO

Zikla Omar Ismael gosta de escrever. Ela tem apenas seis anos de idade e está na primeira classe, mas já aprendeu a ler e a escrever. Segurando a sua nova esferográfica, Zikla afirma orgulhosamente que ela acha que não levou muito tempo a aprender. A sua professora sorri e concorda.

Os professores da Escola Ngungunhane no Distrito de Chibuto, província de Gaza, estão muito orgulhosos do sucesso dos seus estudantes em adquirir as habilidades de leitura e escrita. Segundo eles, a melhoria dos resultados nas suas escolas é devido aos cursos de formação de professores em que eles participaram no âmbito da iniciativa Escolas Amigas da Criança.

“Anteriormente encontrávamos crianças na terceira classe que não sabiam ler ou escrever. Hoje, nem mesmo os alunos da segunda classe já não têm essas dificuldades.” Afirma Nausone Moiane, director-adjunto da escola. “Nos cursos de formação de professores aprendemos novas metodologias e abordagens. Não há dúvida de que as mesmas nos ajudam a alcançar melhorias significativas no nível de aprendizagem das nossas crianças.

Um outro aspecto que o Sr. Moiane pretende destacar são as novas carteiras escolares que a

EDUCATION

ZIKLA WRITES — FOR HERSELF, AND FOR HER FUTURE

Zikla Omar Ismael likes to write. She is only 6 years old and in Grade 1, but has already learned to read and write. Holding her new pen, Zikla proudly states that she does not think it took her a long time to learn. Her teacher smiles in agreement.

The teachers at Ngungunhane School in Chibuto district, Gaza province, are very proud of their students’ reading and writing skills. By their account, the improving results in their school are due to the teacher training they received through the Child-Friendly Schools initiative.

“Before, we used to come across children in Grade 3 who did not know how to read or write. Today, even by Grade 2 our students do not face this challenge,” says Nausone Moiane, Vice-Principal at the school. “In our teacher training we learned new methodologies and approaches, and that training helped us achieve a significant improvement in the level of our children’s learning.”

Another aspect that Mr. Moiane wants to highlight is the school’s receipt of new desks. “The children can now sit comfortably, and in an orderly manner, while learning how to write. This

escola recebeu. “As crianças agora podem sentar-se confortavelmente e de forma ordenada enquanto elas aprendem a escrever. Esta é uma grande melhoria, comparativamente à situação em que elas se sentavam no chão e tentavam manter o caderno equilibrado sobre os seus joelhos, enquanto escreviam.” Afirmo ele.

Os professores na sala concordam. As carteiras escolares têm sido uma contribuição muito importante. Contudo, num país onde a maioria da população continua a viver com menos de um dólar por dia, não se pode assumir como certa a disponibilidade de instrumentos básicos para a escrita.

Uma esferográfica e um caderno com linhas são coisas que alguns pais simplesmente não conseguem comprar para os seus filhos. O kit escolar que todos os alunos da primeira classe receberam, também tem sido muito útil. Zikla recebeu o seu kit há três meses atrás e ela segura firmemente a sua pasta vermelha, enquanto conversa. A pasta contém outro material escolar básico que ajuda as crianças durante os seus primeiros anos na escola. Algumas crianças cuidam tão bem das suas pastas que as conseguem manter durante todo o ensino primário.

“Gosto mais da esferográfica,” diz ela. “Posso usá-la para escrever o meu nome e outras coisas. Não foi difícil aprender a escrever! A minha professora ensinou-me; gosto muito dela.”

Um pouco antes de sair a correr para brincar com as suas amigas, Zikla afirma que ainda não decidiu o que quer ser quando crescer. Contudo, o que ela sabe é que não quer ficar apenas em casa – de preferência ela quer trabalhar. O Sr. Moiane e os professores da escola de Ngungunhane descobriram o quão importante é a aprendizagem das crianças na tenra idade.

is a great improvement from sitting on a dirt floor and trying to balance a notebook on your lap,” he explains.

The teachers in the room agree; the school desks have been a very important contribution. However, in a country where the majority of the population still lives on less than US\$1 a day, not even the basics of writing can be taken for granted. A pen and a ruled notebook are things that some parents simply cannot afford for their children. The school kit that all Grade 1 students in Chibuto received has thus also been very helpful. Zikla received her kit three months ago, and she holds firmly to the red bag as she speaks. It contains basic education supplies, to help children in their first years at school; some children take such good care of their bags that they manage to keep them all through primary school.

“I like the pen the most,” Zikla says. “I can use it to write my name, and other things. It was not difficult at all to learn how to write! My teacher taught me; I like her.”

Just before running off to play with her friends, Zikla declares she has not yet decided what she wants to do when she grows up. What she does know is that she does not want to stay at home, but rather to go to work. Mr. Moiane and the teachers of Ngungunhane School have come to realize how important it is to nurture children’s learning from an early age.



Zikla Omar Ismael likes to write. She is only 6 years old and in Grade 1, but has already learned to read and write. Holding her new pen, Zikla proudly states that she does not think it took her a long time to learn. Her teacher smiles in agreement.



Zikla Omar Ismael gosta de escrever. Ela tem apenas seis anos de idade está na primeira classe, mas já aprendeu a ler e a escrever. Segurando a sua nova esferográfica, Zikla afirma orgulhosamente que ela acha que não levou muito tempo a aprender. A sua professora sorri e concorda.





HABILIDADES PARA A VIDA

TODOS OS OBJECTOS CORTANTES SÃO PERIGOSOS

Não é uma tarefa fácil explicar aos jovens que eles deverão ser responsáveis e sempre deverão se protegerem do HIV. Especialmente quando o acesso à protecção e informação fiável é limitado. Com o apoio dos activistas da Chigwirizano, as crianças órfãs na escola de Nhaacamba obtêm conhecimento e confiança sobre o que é HIV e SIDA e como se protegerem. E podem agora partilhar estas a informação com os seus pares.

De 15 anos de idade, Flor Costa está sendo trançada pela amiga Aida Juliana, Ambas têm 15 anos de idade e frequentam a 5ª classe na Escola de Nhaacamba no distrito de Changara. Flor exibe um ar confiante quando explica: “Se o homem não quiser usar protecção, então tens de dizer não!” as suas amigas à volta concordam, é importante protegerem-se do HIV e a responsabilidade é sempre de ambos os parceiros.

Fernanda Rosa Gavião, uma activista da ONG Chigwirizano, está a trabalhar com os jovens da escola de Nhaacamba há dois anos. Eles encontram-se, conversam e organizam peças de teatro para explicar os diferentes riscos. “É muito importante explicar às crianças desde cedo como se devem proteger das

LIFE SKILLS

ANYTHING THAT IS SHARP CAN BE LIFE THREATENING

It is not an easy task to explain to young people that they need to be responsible, and always protect themselves against HIV—all the more so when access to both protection and reliable information is limited. With help from Chigwirizano activists, orphan children at Nhaacamba School have gained knowledge and confidence about what HIV and AIDS are, and how to stay safe. They can now share these assets with their peers.

Fifteen-year-old Flor Costa is getting her hair braided by a friend, Aida Juliana. They are both 15, and are Grade 5 students at Nhaacamba School in Changara district. Flor exudes confidence when she explains, “If the man will not use protection, you will have to say no!” Her friends around her agree—it is important to protect oneself against HIV, and the responsibility always lies with both partners.

Fernanda Rosa Gavião, an activist from the NGO Chigwirizano, has been working with the young people at Nhaacamba school for two years. They meet, talk and prepare theatre shows that explain the various risks. “It is very important to explain to children, early on, how to protect themselves



De 15 anos de idade, Flor Costa está sendo trançada pela amiga Aida Juliana, Ambas têm 15 anos de idade e frequentam a 5ª classe na Escola de Nhaacamba no distrito de Changara. Flor exibe um ar confiante quando explica: “Se o homem não quiser usar protecção, então tens de dizer não!” as suas amigas à volta concordam, é importante protegerem-se do HIV e a responsabilidade é sempre de ambos os parceiros.



Fifteen-year-old Flor Costa is getting her hair braided by a friend. She is 15, and is a Grade 5 students at Nhaacamba School in Changara district. Flor exudes confidence when she explains, “If the man will not use protection, you will have to say no!” Her friends around her agree—it is important to protect oneself against HIV, and the responsibility always lies with both partners.

infeções. Acredito que este trabalho irá salvar muitas vidas.”

As crianças com quem a Chigwirizano trabalha são maioritariamente órfãs. A Flor é uma delas. O programa de consciencialização inspira as crianças a fazerem com que a sua voz seja ouvida de várias formas, ensinando-lhes sobre a importância da prevenção do HIV e SIDA. A mais apreciada sessão é a da apresentação do teatro. “O trabalho que exercemos aqui tem diferentes componentes, mas nós sempre tentamos lembrar as crianças e mantemos o dialogo acerca do HIV e SIDA. As crianças gostam das peças de teatro, provocam discussões e há sempre muitas perguntas”, explica a Sra. Gavião.

A Flor fala sobre as diferentes formas de se contrair o HIV. “Não é somente pelo não uso de protecção” diz ela. “Todas as coisa que envolvem sangue podem ser perigosas, não se deve usar a mesma lâmina ou agulha com ninguém. Pode ser caro comprar uma nova, mas todos os objectos cortantes podem ser perigosos.”

Sendo uma a professora motivadora, a Flor diz que gostaria de lembrar os seus alunos sobre os perigos do HIV. “Eu ensinaria tudo o que sei, seria a minha responsabilidade.” Ela gostaria de ficar em Nhaacamba para ensinar. “Esta é a minha comunidade, eu pertenço aqui,” diz ela.

against infection. This is a job that I believe will save many lives.”

The children that Chigwirizano works with are mostly orphans, and Flor is one of them. The School Awareness Programme for HIV Prevention inspires children to make their voices heard in various ways, teaching them about the importance of HIV and AIDS prevention. The most appreciated feature is the theatre shows. “The work we do here has many different parts, but we always try to remind the children and keep the dialogue on HIV and AIDS going. The children like the theatre shows; they lead to discussion, and there are always many questions,” Ms. Gavião explains.

Flor talks about the different ways one can contract HIV. “It is not only by not using protection,” she says. “Everything involving blood can be dangerous; you can never share the same razor or needle with anybody. It can be expensive to get your own, but everything that is sharp can be life threatening.”

As an aspiring professor, Flor says that she would like to remind her students about the dangers of HIV: “I would teach them everything I know, it will be my responsibility.” She would like to stay in Nhaacamba to teach; “This is my community, I belong here,” she says.

ENSINA-ME COMO USAR A ARGOLA!

Os grãos de areia no interior das argolas criam um som característico que pode ser ouvido em todo o Bairro 3 da Vila. Logo que o sino toca a assinalar o intervalo, as crianças saem a correr das salas de aulas para apanhar as argolas com as suas cores preferidas, cor de rosa vivo, amarelo, verde e azul, todos espalhados pelo quintal, enchendo o ar com seu som.

Tarcizia Narcizo Nguzi tem 8 anos e está ocupada com a sua argola. “Já o fiz, dez vezes hoje!” diz ela, exibindo como ela consegue fazer girar a argola de plástico a volta da sua cintura, do seu braço, pescoço e da sua perna. “Serei médica quando crescer e direi aos meus pacientes para brincarem com as argolas, o meu professor diz que é bom para o corpo.”

O professor de educação física, José Carlos Manhica, usa as argolas diariamente no seu trabalho. “Recebemos mais de 50 destes tubos como parte do kit desportivo da iniciativa Escolas Amigas da Criança. Elas proporcionam uma forma fácil e engraçada de activar as crianças e existem muitos tipos de exercícios que se podem fazer com as argolas. Para as nossas condições, isto é perfeito.”

A Directora Pedagógica, Joana Francisco Cuna, afirma estar feliz com a popularidade das argolas. “As crianças amam as argolas e toda a brincadeira ajudam-a a manterem-se saudáveis. De facto, elas são

TEACH ME TO HULA-HOOP!

Grains of sand inside the hula-hoops create a characteristic sound, which can be heard all over Bairro 3 da Cidade. As soon as the bell rings for a break, the children run out of their classrooms to grab their favourite colour; the pink, yellow, green and blue rings spread out over the schoolyard, filling the air with a swooshing sound.

Tarcizia Narcizo Nguzi is 8 years old, and busy hula-hooping. “I have already done it ten times today!” she says, showing off how she can spin the plastic ring around her waist, her arm, her neck and her leg. “I will be a doctor when I grow up, and I will tell my patients to play with hula-hoops! My teacher says it is good for the body.”

The school’s physical education teacher, Jose Carlos Manhica, incorporates hula-hoops daily into his work. “We have received more than 50 of them as part of our sports kit from the Child-Friendly Schools initiative. They provide an easy and fun means of activity for the children, and there are many kinds of exercises one can do with them. For our circumstances, it is perfect.”

Director of Pedagogy Joana Francisco Cuna says she is pleased with the physical education and sport classes. “Children love to play, and it keeps them healthy. Our school is always invited to



tão boas que a nossa escola sempre é convidada a fazer exposições sempre que há actividades no distrito. Estamos muito orgulhosos das crianças e da nossa escola.” diz ela.

Tanto ela como o Sr. Manhica observaram que a escola começou a atrair crianças mais novas desde que a iniciativa de educação física e desportos começou. “Olha para este rapaz, por exemplo,” diz o Sr. Manhica, apontando para Eugénio Romeo Machava, “ele começou a vir para cá há dois anos atrás mesmo antes de começar a frequentar a escola!”

Eugénio sorri timidamente, “É verdade. Eu tinha amigos aqui e queria brincar com as argolas. Não havia nenhum problema; eu podia estar aqui e os alunos me ensinavam como usa-las. Estava mesmo ansioso por começar a estudar.”

Isto é exactamente o que o Sr. Manhica queria destacar porque ele é professor no Bairro 3 da Cidade há 10 anos e tem testemunhado a mudança. “Nós definitivamente temos mais crianças no recinto da escola agora do que antes. As crianças mais novas vêm brincar e elas chegam mesmo a participar das aulas de educação física, a uma distância. O que é mais importante, contudo, é que elas estão a ficar habituadas à escola e a estar aqui. As cores das argolas atraem-nas, elas ficam a conhecer as crianças mais velhas e distraem-se. Tudo isto facilita grandemente o seu enquadramento nos primeiros meses na escola,

“E eu posso fazer isto também!” Tarcizia grita à distância, fazendo girar a argola sobre os seus joelhos.

present a show whenever there are events in the district. We are very proud of the children, and of our school,” she says.

Both she and Mr. Manhica have noted that the school has started to attract younger children since the physical education and sport initiative started. “Look at this boy, for example,” Mr. Manhica says, pointing to Eugenio Romeo Machava: “he started coming here two years before beginning school!” Eugenio smiles shyly. “It’s true. I had friends here, and I wanted to play with the hula-hoops. There was no problem, I could be here and the students taught me how to use the rings. I was really looking forward to starting school.”

This is exactly what Mr. Manhica wants to highlight, because he has been a teacher at Bairro 3 da Cidade for 10 years, and has witnessed a change. “We definitely have more children in the schoolyard now than before. The younger children come to play, and they even participate in the physical education classes from a distance. What is most important though is that they are getting used to school and to being here. The colours of the hula-hoops attract them, and they get to know the older children. All of this greatly facilitates their adjustment in the first months of school.”

“And I can do it like this as well!” Tarcizia shouts to us from a distance, hula-hooping with her knees.



As habilidades, no uso das argolas, pelas crianças da Escola do Bairro 3 da Vila de Chibuto são impressionantes. As argolas brilhantes coloridas de néon são tão populares que o distrito convida os estudantes a exhibir os seus talentos em eventos oficiais. Sendo uma forma não só simples e engraçada de exercitar, as crianças animadas e a usarem as argolas atraem os seus colegas e amigos para o pátio escolar.

At Bairro 3 da Cidade School in Chibuto, the children’s hula-hooping skills are impressive. The bright, neon-coloured rings are so popular that the district invites students to showcase their talents at official events. In addition to its value as a simple and fun form of exercise, the hula-hooping and cheering attracts other young children to the schoolyard.





PROTECÇÃO

“ESTAMOS SOZINHOS, MAS QUEREMOS NÓS AINDA TERMINAR A ESCOLA.”

As crianças dançavam e cantavam na Escola EPC Chaimite Bairro 2 no Chibuto. Mostrando as danças tradicionais da sua província, Gaza. Uma delas, Silvino Masinge de 14 anos, continua a dançar depois do espectáculo formal terminar e não há dúvida que o rapaz tem talento, põe toda a multidão a rir. A directora da escola sorri.

“Nós temos muitas crianças órfãs na escola.” explica a directora da escola, Lígia Mateus Chongo. “Estamos a trabalhar arduamente para as apoiar para que possam continuar a estudar. O Conselho da Escola procura garantir que sejam identificadas e apoiadas, e com o apoio que estamos a receber, podemos fornecer-lhes material escolar e uniformes. Fazemos o nosso melhor para as apoiar.”

Os Conselho das Escolas são um elo fundamental de ligação entre as comunidades e as escolas, sendo eles os que advogam e promovem os direitos das crianças à educação nas suas comunidades, especialmente os direitos das raparigas, órfãos, crianças afectadas

PROTECTION

“WE ARE ALONE, BUT WE STILL WANT TO FINISH SCHOOL”

The children are dancing and singing at EPC Chaimite Bairro 2 School in Chibuto; they are performing the traditional dances of their province, Gaza. One of them, 14-year-old Silvino Masinge, continues dancing after the formal show is over, and there is no doubt that the boy has talent; he makes the entire crowd laugh. The school director smiles.

“We have a lot of orphaned children in the school,” Ligia Mateus Chongo explains. “We are working hard to support them in order that they stay. The School Council tries to make sure that they are identified and taken care of, and with the support we are receiving, we can provide these children with school supplies and uniforms. We try our best to help.”

School Councils are a vital bridge between communities and schools, as they advocate for and promote children’s right to education in their communities—especially on behalf of girls, orphans, children affected by HIV and AIDS, and disabled children. The School Councils contribute to, and participate actively in, school development and school management.

pelo SIDA e crianças com deficiências. Os Conselhos de Escolas contribuem e participam activamente no desenvolvimento e gestão da escola.

Mais tarde no mesmo dia, encontramos-nos com o Silvino e com o seu amigo, Agostinho Alberto Manjane, que estão ambos na 7ª classe na EPC Chaimite Bairro 2. Os rapazes perderam os pais nas minas da África do Sul, para onde vão trabalhar muitos homens de Gaza. “O meu pai voltou doente e morreu no ano passado. Agora vivo só com a minha mãe, ela trabalha nas machambas dos outros para nos sustentar.” diz Agostinho de 15 anos.

Não há dúvida de que ir à escola os irá ajudar no futuro. “Quando estudas tens mais chances de arranjar trabalho. Estudar é até a única forma de arranjar um bom trabalho.” diz Silvino, enquanto Agostinho concorda com a cabeça.

“O meu pai também morreu nas minas.” continua Silvino de 14 anos. “A minha mãe ainda está viva mas também trabalha na África do Sul, eu só a vejo no Natal e nas férias da Páscoa. É a minha irmã, Orfa, que toma conta de nós agora, ela é uma rapariga esperta. Deviam conhece-la.”

Silvino convida-nos para sua casa onde conhecemos Orfa, fora da modesta palhota da família. Ela tem apenas 16 anos e aparenta ser uma pessoa muito calma e afável. “Eu não tenho nada em particular que me dá força para tomar conta dos meus irmãos, eu só faço.” diz ela.

Orfa acorda todos os dias às 5 da manhã para tomar banho, depois vai à escola e volta para casa ao meio dia para cozinhar e tomar conta da casa. O facto de continuar a estudar apesar da sua situação é impressionante. É muito difícil para as crianças órfãs continuarem na escola.

Later the same day, Silvino and his friend Agostinho Alberto Manjane, both Grade 7 students, are back at EPC Chaimite Bairro 2. The boys have lost their fathers to the South African mines that many men from Gaza work in. “My father came back sick and died last year, now I have only my mother; she works the fields of others to support us,” says 15-year-old Agostinho.

There is no doubt that going to school will help them in the future. “When you study, you have more chances of getting a job. Studying is actually the only way of getting a good job,” Silvino explains while Agostinho nods in agreement.

“My father also died from the mines,” 14-year-old Silvino continues. “My mother is still alive, but she also works in South Africa. I actually see her only for the Christmas and Easter holidays. My sister, Orfa, takes care of us now. She is a smart girl! You should meet her.”

Silvino invites us to his home, and we meet Orfa outside the family’s hut. Orfa is only 16 years old, but a very calm and warm young woman. “I do not have anything in particular that gives me the strength to take care of my siblings—I just do it,” she says.

Orfa wakes up at 5 am every morning to take a bath, then goes to school. She comes home by noon, to cook and take care of the household. The fact that she continues studying despite her situation is astonishing, as it is difficult enough for orphaned children to stay in school at all. “I want to be a nurse. It is hard, but I have to continue studying—and Silvino helps out.”

With the highest HIV infection rates in Mozambique, Gaza province is home to many children whose parents have died of AIDS. Due to its proximity to South Africa and the number of people transiting through the area, every fourth person in the province is living with HIV. In such conditions, school is not a priority for many children—but for Silvino and Orfa, two orphaned siblings, it is.



Com a prevalência de HIV mais elevada em Moçambique, a província de Gaza alberga muitas crianças órfãs cujos pais morreram com SIDA. Devido à sua proximidade com a África do Sul e ao número de pessoas em trânsito pela área, uma em cada quatro pessoas na província está a viver com HIV. Nestas condições, a escola não é uma prioridade para muitas crianças, mas o é para os dois irmãos órfãos Silvino e Orfa.



ÂMBITO DA ESCOLAS PARA ÁFRICA EM MOÇAMBIQUE

MAIS DE
800 
ESCOLAS ABRANGIDAS

490.000 
CRIANÇAS RECEBERAM
KITS ESCOLARES

21.000 
BENEFICIARAM **84.000** 
CRIANÇAS

248 
PONTOS DE ÁGUA
REABILITADOS/
CONSTRUÍDOS

326.000 
CRIANÇAS
IMUNIZADAS
CONTRA O TÉTANO

1.400.000 
CRIANÇAS ABRANGIDAS PELO
PROGRAMA DE HABILIDADES PARA A
VIDA SOBRE **HIV/SIDA**

340 
SALAS DE AULA
REABILITADOS/
CONSTRUÍDOS

 **23.000**
ÓRFÃOS IDENTIFICADOS,
MATRICULADOS NAS
ESCOLAS E **APOIADOS**

4.000 
SESSÕES DE **TEATRO**
INTERACTIVO REALIZADAS COM
500.000 PESSOAS





SCHOOLS FOR AFRICA INITIATIVE OUTREACH IN MOZAMBIQUE

OVER
800 
SCHOOLS COVERED

490,000 
CHILDREN EQUIPPED
WITH **SCHOOL KITS**

21,000 DESKS
BENEFITTED **84,000**
 CHILDREN

248 
WATER POINTS
REHABILITATED/
CONSTRUCTED

326,000 
CHILDREN
IMMUNIZED
AGAINST **TETANUS**

1,400,000 
CHILDREN COVERED
THROUGH THE **HIV/AIDS**
LIFE SKILLS PROGRAMME

340 
CLASSROOMS
REHABILITATED
/CONSTRUCTED

 **23,000**
ORPHANS IDENTIFIED,
ENROLLED IN SCHOOL
AND GIVEN **SUPPORT**

4,000 
INTERACTIVE **THEATRE**
SESSIONS CONDUCTED, FOR OVER
500,000 PEOPLE

SAÚDE ESCOLAR

IMUNIZAÇÃO PROVOCA CURIOSIDADE

César Pascoal Macitela é um técnico de saúde do hospital local que visita, semanalmente, a EPC 25 de Junho em Chibuto, um distrito da Província de Gaza, para administrar vacinas. “Gosto de vir para cá trabalhar com as crianças; algumas vezes elas têm medo, outras vezes elas estão felizes divertem-se; nunca se sabe antecipadamente o que acontecerá.” Todas as crianças olham directamente para a seringa quando apanham a vacina; a curiosidade parece ser dominante hoje.

Encontra-se um rapaz muito jovem na fila, que parece ter muito medo e quando chega a sua vez de se aproximar, ele se recusa a fazê-lo. As crianças a sua trás começam a empurrá-lo, mas o rapaz está completamente ‘congelado’ de medo e prestes a chorar. O Sr. Macitela finge não reparar e continua a vacinar as crianças que seguem o rapaz. “Não, não, está tudo bem, deixem-no esperar, ele será o último.” ele calmamente diz para o professor que tenta empurrar o rapaz para frente. “Se ele começa a chorar agora, então teremos um problema.” Há muitos anos que o Sr. Macitela faz este trabalho e ele aprendeu que se uma criança começa a chorar, todas as outras também o farão.

A Dra Yolanda Teodósio Mandlate acompanha o Sr. Macitela para controlar o padrão de saúde da escola. “Viemos para aqui semanalmente para ensinar as crianças sobre a saúde oral e a higiene pessoal.

SCHOOL HEALTH

IMMUNIZATIONS SPARK CURIOSITY

Cesar Pascoal Macitela is a health technician from the local hospital, and comes weekly to EPC 25 de Junho School in Chibuto district, Gaza province. “I like coming here to work with the children, they are sometimes afraid, sometimes happy, sometimes funny; you never really know in advance.” All the children look straight at the syringe when receiving the vaccine; today, curiosity trumps fear.

There is a young boy in line who looks very afraid, and when it is his turn to step forward, he refuses. The children behind him start pushing, but the boy has frozen and is close to tears. Mr. Macitela pretends not to take notice, and moves on to vaccinate the children behind him. “No, no, it’s okay, just let him wait, I will take him last,” he quietly tells the teacher trying to push the boy forward. “If he starts crying now we will have a real problem.” Mr. Macitela has done this for many years, and has learned that if one child starts crying, all of them might follow.

Dr. Yolanda Tedosio Mandlate accompanies Mr. Macitela to the school, to check on health standards. “We come weekly, to teach the children about oral health and personal hygiene. We vaccinate, make sure that the children wash their



Is 7-year-old Antonia afraid of what is going to happen? “No,” she replies confidently. She takes another look at the syringe, and adds a quiet, “a little.” The long line of children is a potpourri of feelings: curiosity, fear and courage, accompanied by supportive shouts and some smiles. Little arms are held up, as the children prepare for their tetanus vaccine.



Pergunto a uma criança de 7 anos de idade, Antónia, se ela tem medo do que está prestes a acontecer. “Não.” Ela responde com confiança e a seguir olha para a seringa novamente e acrescenta calmamente “um pouco.” A longa fila de crianças assemelha-se a uma miscelânea de sentimentos. Curiosidade, medo e coragem, acompanhados de gritos de apoio, alguns risos e pequenos braços levantados. As crianças estão preparadas para apanhar a sua vacina contra o tétano.

Vacinamos, asseguramo-nos de que as crianças lavam as suas mãos e avaliamos o padrão geral dos arredores; acabo de verificar a área das casas de banho, hoje; elas estão limpas e há água corrente.”

No ano passado, os professores da escola receberam formação na área de saúde escolar básica, como parte do programa de saúde no âmbito da iniciativa Escolas Amigas da Criança. Leonora José Jovo, uma professora da quarta classe, participou na acção de formação. “Aprendi como identificar as doenças mais comuns e a forma de preveni-las e geri-las. Agora, faço sempre recordar aos meus estudantes sobre as redes mosquiteiras, sobre a necessidade de escovar os seus dentes e lavar as suas mãos. O que é talvez mais importante é que eu sei quando é que devo enviá-los para o hospital para beneficiarem de atenção profissional.” afirma ela.

A Dra Mandlate recorda. “Sim, ensinamos-lhes muitas coisas. Um aspecto que penso que foi muito importante e novo para muitos professores foi de como identificar os problemas mentais e assegurar que as crianças recebam apoio profissional. As crianças necessitam de ser alcançadas tendo já um entendimento com vista a resolver os seus problemas; questões mentais não constituem uma condição amplamente reconhecida aqui.”

César Pascoal Macitela continua a destacar a importância das vacinas. “É muito importante que elas recebam esta protecção; desta forma, elas poderão crescer e permanecer saudáveis.” As crianças que ele vacina frequentam a 1ª e a 2ª Classe.

Em Novembro de 2010, Moçambique juntou-se com orgulho aos países que eliminaram o tétano materno e neo-natal. Através da vacinação destas crianças, elas agora também estão protegidas contra a doença fatal e só necessitam de receber mais duas injeções nos próximos meses, para completar a dose.

hands and evaluate the general standard of the surroundings. I just checked the sanitation facilities today, they are clean and there is running water.”

Last year, teachers at the school were trained in basic school health as a part of the Child-Friendly Schools initiative’s health programme. Leonora Jose Jovo, a Grade 4 teacher, took part in the training. “I learned how to identify the most common diseases and how to prevent and handle them. Now, I always remind my students about mosquito nets, about brushing their teeth and about washing their hands. Most importantly, I know when I have to send them to the hospital for professional attention,” she says.

Dr. Mandlate recalls, “Yes, we taught them a lot of things. One aspect that I think was very important, and new for many teachers, was how to identify mental health problems and make sure that children receive professional support. Children need understanding in order to solve their problems, and mental health issues are not a widely recognized condition here.”

Mr. Macitela continues, highlighting the importance of vaccines: “It is very important that they receive this protection, this way, in order to grow up and remain healthy.” The children that he is vaccinating are in Grades 1 and 2.

In November 2010, Mozambique proudly joined the group of countries that have eliminated maternal and neonatal tetanus. EPC 25 de Junho’s children are now also protected against the deadly disease, and need only two more injections in the coming months to complete the dose.

O ACESSO À ÁGUA APOIA UMA COMUNIDADE INTEIRA

Antes de nos aconselhar a visitar a escola de Nhaacamba, o Sr. Jonito José António, Director da Educação no distrito de Changara, diz-nos que a melhoria do acesso à água, educação sobre práticas de higiene e instalações sanitárias nas escolas no âmbito da iniciativa Escolas Amigas da Criança, tiveram um grande impacto nas comunidades.

“Não basta dizer às crianças que devem cuidar da sua higiene pessoal, é preciso também dar-lhes a possibilidade de aprenderem a fazê-lo,” explica o Sr. António. “Aprender como lavar as mãos e beber água potável beneficia não só as crianças mas também a comunidade e o país porque as crianças transmitem o seu conhecimento à família e ao futuro, como bons cidadãos.”

A escola de Nhaacamba em Changara recebeu recentemente uma nova bomba de água no âmbito iniciativa Escolas Amigas da Criança. A bomba inicialmente era destinada apenas à escola mas agora está a ser usada por toda a comunidade. “Há uma outra bomba muito longe que costumávamos usar, mas está avariada. Se não tivéssemos esta bomba, não teríamos

ACCESS TO WATER SUPPORTS AN ENTIRE COMMUNITY

Jonito José Antonio, Director of Education in Changara district, tells us that the improved access to water, hygiene education and sanitary facilities achieved by the Child-Friendly Schools initiative has had a great impact on the communities. “It is not enough to just tell children that they need to take care of their personal hygiene. You also need to provide them with the possibility to learn how to do so,” Mr. Antonio explains. “Learning how to wash one’s hands and drink from a clean source is beneficial not only for children, but for the entire community and the whole country. Children pass on their knowledge to their family, and then into the future.”

Nhaacamba School in Changara recently received a new water pump, thanks to the Child-Friendly Schools initiative. It was originally intended only for the school, but is now being used by the entire community. “There is another pump very far away that we used before, but it is broken. If we did not have this pump, we would not have had water at all now,” school director





It rarely rains in Changara. Drought often strikes this district in Tete province, and water is scarce; some families must walk for hours to bring home clean water. Yet with the use of an advanced water pump, Changara's communities can benefit from the water while also staying protected from cholera and other waterborne diseases.



É raro chover em Changara. Com a seca a afectar frequentemente este distrito na província de Tete, o acesso à água é escasso e algumas famílias são forçadas a andar várias horas para conseguirem levar água potável para casa. Com a utilização de uma bomba de água avançada, as comunidades podem beneficiar da água e protegerem-se da cólera e de outras doenças transmitidas pela água.

água agora," diz o director da escola, Olério Domingos Agostinho.

A bomba de água ao lado da escola está rodeada de crianças com pequenos recipientes de plástico à espera da sua vez de beber. Está muito calor na rua e estão a bombear água à vez. Por vezes, aproximam-se senhoras idosas com recipientes grandes para levar para casa e as crianças esperam pacientemente que os encham.

Leve Raymundo tem 14 anos e está a lavar as mãos à saída de uma das novas latrinas. "Eu tinha diarreia muitas vezes," diz ele. "Não podia lavar as mãos depois de ir à casa-de-banho e costumava beber água de um furo antes de aparecer a bomba de água."

O director da escola confirma. "É verdade, era muito longe para andar para a outra bomba por isso as crianças bebiam água do pequeno ribeiro ao lado da escola, é muito sujo e tivemos muitos casos de cólera. Agora, a bomba e os lavabos ajudaram toda a comunidade a ficar saudável."

Leve vive sozinho com a sua mãe. O pai morreu há alguns anos e o rapaz sente-se responsável por tomar conta da sua mãe. Está orgulhoso por lhe ter ensinado sobre a importância de lavar as mãos com água e sabão ou cinzas. "Primeiro pensei que talvez ela ia ficar aborrecida por eu lhe dizer o que fazer, mas ela ouviu e agradeceu-me por tomar conta dela, agora nós lavamos sempre as mãos antes do jantar."

Olerio Domingos Agostinho explains.

The water pump next to the school is surrounded by children, holding little plastic containers and waiting their turn for a drink. It is very hot outside, and they are also taking turns to work the pump. Sometimes older ladies come with large plastic containers to take home, and the children wait patiently for them to fill up. Leve Raymundo is 14 years old, and stands washing his hands outside one of the new latrines. "I used to have diarrhoea very often," he says. "I could not wash my hands after going to the toilet, and before the water pump, I used to drink from a hole in the ground."

The school director confirms: "It is true, it was too far to walk to the other water pump, so the children used to drink water from the little stream next to the school. It is very dirty, and we had many cases of cholera. Now, the pump and hand-washing facilities help the entire community to stay healthy."

Leve lives alone with his mother. His father died a couple of years ago, and the boy feels responsible for taking care of his mother. He is proud to have taught her about the importance of washing her hands correctly, using water and soap or ashes. "First I thought, maybe she will be upset that I tell her what to do; but she listened, and thanked me for taking care of her. Now we always wash our hands before dinner."

“O MEU SONHO É DE ESTUDAR E NUNCA PARAR!”

A mensagem da peça que os alunos na Escola de Macunene prepararam atinge-nos com muita força. Como parte do seu envolvimento no Grupo de Teatro do Oprimido, um projecto de teatro escolar centrado em questões sociais, os alunos estão a trabalhar para informar a comunidade sobre tópicos de crucial importância. Um destes tópicos consiste em convencer a todos os pais e encarregados de educação para deixar os seus filhos concluir o ensino primário.

A história na peça que estamos a assistir apresenta uma questão comum no Distrito de Chibuto, Província de Gaza. Por causa das dificuldades em encontrar emprego localmente e a proximidade com a África do Sul, muita gente jovem opta por abandonar a escola para procurar oportunidades do outro lado da fronteira ou na capital.

Carlton Juvencio Djedje é um dos alunos que participam no projecto de teatro escolar promovido de Escolas Amigas da Criança. Gerido pelo Grupo de Teatro do Oprimido (GTO), as histórias que as crianças encenam concentram-se na saúde, protecção e questões sociais.

Carlton é albino mas actua com orgulho perante as pessoas. Ele faz parte do teatro escolar há cerca de um ano e aprecia todas as coisas que aprendeu. Ele também está convencido de que isto ajudou-lhe a

“MY DREAM IS TO STUDY AND NEVER STOP!”

Students at Macunene School have prepared a play, and the message is sharp. As part of their involvement in the school theatre project focusing on social issues, the students are working to inform the community about topics of crucial concern. One of these is the importance, for parents, of ensuring that their children complete primary education.

The story in the play presents a common issue in Chibuto district (Gaza province). Because of the difficulties in finding employment locally, and the district’s proximity to South Africa, many young people drop out of school and seek opportunities on the other side of the border—or in the capital.

Carlton Juvencio Djedje is one of the students who take part in the school theatre project, promoted by the Child-Friendly Schools initiative. Run by the national participatory theatre association Grupo de Teatro do Oprimido, the children’s performances focus on health, protection and social issues.

Carlton is albino, but proudly performs in front of people. He has been part of the school theatre for about a year now, and appreciates all the things he has learned. He is also convinced it has helped him to focus in school. “Before, I could not

concentrar-se na escola. “Antes, eu não era capaz de sentar e ficar calmo; eu estava sempre inquieto e tinha problemas. Agora, posso usar a minha energia no teatro e estudar bem. Aprendi muito com o director. Falamos sobre coisas importantes no teatro.”

Ele afirma que muitas raparigas abandonam a escola porque elas são forçadas a casar muito cedo. “Quando uma rapariga se casa cedo, isto acontece principalmente porque a sua família tem dificuldades e precisa de dinheiro extra e então não tem mais volta;” afirma Carlton.

A segunda parte da peça concentra-se neste problema. Uma rapariga casou-se e quer voltar para casa e regressar a escola, mas ela tem medo do seu pai que já gastou todo o dinheiro que ele recebeu pelo lebolo.

O director do grupo teatral, João Bernardo Condzo, recorda-se de como duas raparigas de 17 anos de repente desapareceram da escola no ano passado. “É um problema muito difícil porque não há qualquer aviso antes que isso aconteça; as raparigas apenas param de frequentar a escola um dia e cortam todo o contacto com os seus amigos porque elas estão envergonhadas. É muito difícil trazê-las de volta a partir do momento em que elas desistem.”

João foi seleccionado para participar na sua primeira formação teatral há cinco anos atrás. Isto proporcionou-lhe uma visão mais profunda sobre como ensinar os alunos sobre assuntos sociais e ele também adquiriu competências para orientar peças teatrais e envolver pessoas jovens na discussão. João está muito orgulhoso do seu grupo e do efeito que o teatro tem sobre os seus alunos.

“No início, os pais diziam que os seus filhos estavam a perder tempo mas quando eles viram que muitos actores passavam os seus exames finais e tornavam-se

sit still, I was always restless and I had problems. Now, I can use my energy in the theatre and study well. I have learned a lot from the director. We talk about important things.”

He mentions that many girls leave school because they are forced to marry at a young age. “When a girl marries early, it is mostly because her family has difficulties and is in need of extra money ... but then there is no turning back.” The second part of the play focuses on this problem: a girl has been given away in marriage, and wants to come back home and return to school; but her father has already spent all the money he received as a bride price.

The director of the theatre group, Joao Bernardo Condzo, remembers how two 17-year-old girls suddenly disappeared from school last year. “It is a very difficult problem, because there is no warning before this happens. The girls just stop coming to school one day, and cut off all contact with their friends because they are ashamed. It is very difficult to get them back once they are gone.”

Mr. Condzo was selected to take part in his first theatre training five years ago. It gave him greater insight into teaching students about social issues, and he also learned the skills of directing plays and engaging young people in discussion. Mr. Condzo is very proud of his group, and the positive influence the theatre has had on his students.

“In the beginning the parents said their children were wasting their time, but when they saw all of my actors pass their final exams and become better students, they started supporting the group. And of course, they also enjoy the shows!”



Students at Macunene School have prepared a play, and the message is sharp. As part of their involvement in the school theatre project focusing on social issues, the students are working to inform the community about topics of crucial concern. One of these is the importance, for parents, of ensuring that their children complete primary education.



A mensagem da peça que os alunos na Escola de Macunene prepararam atinge-nos com muita força. Como parte do seu envolvimento no Grupo de Teatro do Oprimido, um projecto de teatro escolar centrado em questões sociais, os alunos estão a trabalhar para informar a comunidade sobre tópicos de crucial importância. Um destes tópicos consiste em convencer a todos os pais e encarregados de educação para deixar os seus filhos concluir o ensino primário.

melhores alunos, a comunidade começou a apoiar o grupo. E obviamente, eles também gostavam das peças teatrais!" afirmou ele rindo.

Rozita e Sheila, duas raparigas do grupo, concordaram. "Não só somos melhores alunas, mas também somos menos tímidas agora. Quando as pessoas se aproximam para falar connosco, nós sabemos como responder. Aprendemos como nos levantar perante centenas de pessoas e como falar sobre assuntos difíceis."

João concorda. "A única forma de proteger estas crianças é de convencer os seus pais que a escola é a coisa mais importante que existe. Isto irá mudar tudo." Diz ele, referindo-se ao seu sonho de gravar a próxima peça em vídeo e disseminá-la pelas comunidades que vivem demasiado longe para serem alcançadas.

A peça que estamos a assistir contém muita comédia, mas não tem um final feliz, conforme se pode esperar de uma peça teatral escolar. Contrariamente, o rapaz que partira para a África do Sul regressa a casa sem nada, mas apenas com um par de óculos de sol e a rapariga que costumava ser a melhor aluna da turma não tem autorização do seu marido para continuar a estudar e acaba por ser uma mulher doméstica maltratada. Colocado em termos simples, a peça mostra-nos a realidade das crianças de Chibuto que não concluem com os seus estudos.

Quando todos os alunos da peça sobem ao palco novamente, as pessoas na audiência continuam com a sua respiração suspensa. Os actores levantam os seus braços com as mãos dadas para o céu e dizem em voz alta: "O meu sonho é estudar e não parar nunca!"

Seguem-se aplausos e gritos de apoio, acompanhados por alguns gritos de "Sim!", vindos da audiência comovida.

he says, laughing.

Rozita and Sheila, two girls from the group, agree. "We are not only better students, we are also less shy now. When people come to speak to us we know how to answer. We learned how to stand in front of hundreds of people, and we have learned how to talk about difficult questions."

Joao agrees. "The only way to protect these children is to convince their parents that school is the most important thing there is. This will change everything," he says, referring to his dream of recording the next play on video and showing it in communities that are otherwise too distant to reach.

The show we are watching contains plenty of comedy, but it does not have a happy ending. The boy who left for South Africa returns home with nothing but a pair of new sunglasses, and the girl who used to be the best student in class is not allowed by her new husband to study (she ends up an ill-treated housewife). Simply put, the play shows us the likely end game for those children in Chibuto who do not finish school.

As all the students in the play return to the stage, the audience is still holding its breath. The actors join hands and lift them to the sky, shouting, "My dream is to study and never stop!"



EDUCAÇÃO INCLUSIVA

COMO A TRANSFERÊNCIA DE ESCOLA PODE DAR ACESSO AOS DIREITOS

Quando Ana Paulino, de 14 anos, começou a escola na EPC Armando Guebuza, ela não esperava participar em muitas actividades, especialmente na aula de ginástica. “Eu estava habituada a ficar sentada num canto e a esperar até a aula terminar. Eu não podia tocar nas outras crianças.” explica ela.

Ana veio directamente para a 6ª classe na EPC Armando Guebuza quando ela e os pais se mudaram para Changara na província de Tete há pouco menos de um ano atrás. Quando os pais a vieram matricular na escola, não mencionaram que ela e uma das suas irmãs mais novas sofriam de albinismo. Eles também não sabiam que a nova escola era uma escola ao abrigo da Iniciativa Escolas Amigas da Criança, onde um dos princípios é que o direito à educação aplica-se igualmente a todas as crianças – principalmente a raparigas, crianças com deficiências, crianças órfãs e vulneráveis.

“Nós não sabíamos e não estávamos preparados por ela ser albina.” explica a ponto focal de saúde da escola, Frasia João Baptista. “Mas quando ela começou a vir à escola, eu soube que tinha de fazer

INCLUSIVE EDUCATION

HOW CHANGE AT SCHOOL CAN GIVE ACCESS TO RIGHTS

When 14-year-old Ana Paulino started school at EPC Armando Guebuza School, she did not expect to take part in many activities—especially not in gym class. “I was used to sitting in a corner and waiting until class was over. I was forbidden to touch the other children,” she explains.

Ana joined Grade 6 at EPC Armando Guebuza when she and her parents moved to Changara, Tete province, under a year ago. When her parents came to register her in school, they did not mention that she and one of her younger sisters suffer from albinism; they also did not know that the school was part of the Child-Friendly Schools initiative, which promotes inclusive education and the right of all children —especially girls, children with disabilities, orphans and vulnerable children—to equitable education.

“When she started coming to school,” explains school Health Focal Point Frasia Joao Baptista, “we knew that we had to make her feel welcome and ensure that she participated in all activities.” In her previous school, Ana was not allowed to do sports, or anything else that would put her into close contact with other children. “They were afraid of

um esforço para garantir que ela participasse nas actividades, foi muito difícil.”

Na sua escola antiga, Ana não podia fazer desporto nem fazer nada que a pusesse em contacto próximo com as outras crianças. “Tinham medo de mim,” diz ela, “então o professor dizia-me para sentar e esperar.”

Ana habitou-se a ficar separada das outras crianças e continuou a fazer isso na escola nova. A Sra. Baptista teve de a convencer a participar. “Eu arranjava actividades mais leves para ela fazer, ela também tem que se mexer como as outras crianças e fazer parte do grupo.”

As outras crianças tinham um pouco de medo, ou talvez era curiosidade, no início quando a Ana começou a participar nas suas aulas. “Eu não senti nada de especial, quando comecei a fazer desporto senti que estava a fazer algo normal.” diz Ana, indicando o quão natural foi para ela passar a fazer parte do grupo das outras crianças. “Muitos dos meus colegas gostam de mim agora, já não têm medo.”

Fomos convidados para ir a casa da Ana, onde ela mora com os pais e os irmãos. Ana mostra-nos as suas tarefas diárias. De manhã ela vai buscar água e mostra-nos como pila e prepara a farinha de milho. “Ela ajuda muito em casa,” diz o pai. “A Ana é uma boa filha.”

Há uns dias atrás, o pai da Ana foi à escola ver a filha fazer desporto. “Sempre tivemos cuidado com a pele dela, e acreditámos nos professores que nos disseram que ela não podia estar com outras crianças. Agora vemos que não era verdade e que ela pode fazer quase tudo. E ela é boa a jogar futebol!” diz o pai orgulhoso.

Ana admite que se sente mais integrada na turma agora, e as crianças chamam por ela quando regressamos à sala. “Ana, vem cá!” grita um rapaz na primeira fila. E Ana vai sentar-se ao lado dele.

me,” she recounts, “so the teacher always told me to sit away from the rest.”

Ana had gotten used to staying apart from other children, and Ms. Baptista had to convince her to participate. “I would find lighter activities for her that I knew she could handle; she needs to move like the other children, and be a part of the group!”

The other children were initially afraid, or perhaps curious, as Ana started to take part. “I did not feel different once I started doing sports. I just felt like it was the normal thing to do,” Ana says, pointing out how naturally she joined the group. “Many of my classmates like me now, they are not afraid anymore,” she says with a glint in her eyes.

Ana invites us to her home, where she lives with her parents and four siblings. She shows us the daily work she usually does: in the morning she goes to fetch water, and she shows us how she then mills and refines corn seeds. “She helps out a lot at home,” her father says. “Ana is a very good daughter.”

The other day, Ana’s father came to school to watch his daughter play sports. “We have realized that Ana can do almost everything. And she is good at playing football too!” he says proudly.

Ana feels very much a part of her class now. A boy in the front row shouts, “Ana, come here!” Ana goes and sits next to him, ready for her teacher to start the lesson.

Every child has a right to participate in an inclusive and non discriminatory education. There are, however, places where prejudice and stigma still stand in the way of many students, sometimes even provoked by their own parents. The responsibility for guaranteeing children their rights to education is often left in the hands of skilled teachers and school directors who ensure that all children are allowed to be free and respected at school.



Todas as crianças têm o direito de participar numa educação inclusiva e não discriminatória. Todavia, existem locais onde o preconceito e o estigma ainda representam obstáculos para muitos alunos, por vezes até por iniciativa dos seus próprios pais. A responsabilidade de garantir às crianças os seus direitos à educação cabe, por isso, a professores qualificados e a directores das escolas que trabalham para garantir que todas as crianças sejam livres e respeitadas na escola.



With one of the world's highest rates of adolescent pregnancies, Mozambique struggles with the very important task of keeping girls in school. Loveness Moises Denja from Changara got pregnant in September 2011 when she was only 16 years old, and has just given birth to her baby girl, Felicia.

Com uma das taxas mais elevadas de gravidez na adolescência, Moçambique se esforça por fazer face a tarefa muito importante de manter as raparigas na escola. Loveness Moisés Denja de Changara ficou grávida em Setembro de 2011 quando tinha apenas 16 anos de idade e teve uma bebé, Felícia.

EDUCAÇÃO DAS RAPARIGAS

MANTER AS RAPARIGAS NA ESCOLA, UMA TAREFA COM OBSTÁCULOS

Uma das primeiras coisas que Loveness conta quando nos encontramos é de como ela sempre gostou de frequentar a escola. Ela quer sublinhar a importância de ir para a escola e conta-nos sobre o seu sonho de vir a ser enfermeira. Perto do seu peito, a sua bebé de 3 meses dorme calmamente. Loveness olha para ela e diz, sorrindo, "Felicia será professora um dia".

Loveness é uma das muitas raparigas em Moçambique que ficaram grávidas numa tenra idade e decidem desistir de frequentar a escola. O país possui uma das taxas mais elevadas do mundo de fertilidade adolescente e com 179 partos por 1000 raparigas no grupo etário compreendido entre 15-19; a gravidez na adolescência funciona como um dos maiores obstáculos para a educação contínua da rapariga.

"Quando a minha barriga começou a crescer, eu senti que já não podia mais estar na mesma sala que os meus colegas. Apesar de todos dizerem que eu deveria continuar, eu tinha vergonha do estado em que me encontrava." explica Loveness.

Como os seus pais tinham fugido para o Zimbabwe durante a guerra em Moçambique, Loveness nasceu

GIRLS EDUCATION

KEEPING GIRLS IN SCHOOL, AND OVERCOMING THE BARRIERS

One of the first things Loveness mentions is how she has always loved going to school. She reiterates how important it is to learn, and shares her dream of becoming a nurse. Close to her chest, her 3-month-old daughter sleeps calmly. Loveness looks down to her. "Felicia will become a teacher one day," she proclaims, smiling.

Loveness is one of many girls in Mozambique who got pregnant at an early age, and subsequently dropped out of school. The country has one of the worlds' highest rates of adolescent fertility, and with 179 births per 1,000 girls (aged 15-19), teen pregnancies constitute one of the biggest obstacles to girls' continued education.

"When my belly started to grow, I felt like I could not be in the same classroom as my friends anymore. Despite everybody telling me that I should continue, I was ashamed of the state I had put myself into." Loveness explains.

Her parents escaped to Zimbabwe during the war in Mozambique, and Loveness was born and raised on the other side of the border until four years ago, when her parents decided to return. They moved to the little town of Changara (Tete province), where

e cresceu do outro lado da fronteira até aos quatro anos de idade, altura em que os seus pais decidiram regressar. Eles mudaram-se para a pequena vila de Changara na Província de Tete, onde Loveness frequentava a na quarta classe na Escola Primária Completa (EPC) de Changara Sede. Loveness estava apenas na 6ª Classe quando ficou grávida e tentou esconder-se dos seus professores e amigos.

“Observei que alguma coisa estava a mudar em relação a ela e levou algum tempo antes de eu perceber que ela estava provavelmente grávida. Ela não foi capaz de contar e até estava a evitar-me. E então um dia ela de repente parou de frequentar as aulas.” lembra-se Tezinho Njanje, professor de Loveness’.

Loveness não viu qualquer outra opção para além de desistir. Os seus pais e o pai da criança insistiam que ela deveria voltar para a escola, para o seu futuro, mas ela estava demasiado envergonhada e achava que não poderia ser uma boa estudante quando ela acabava de se tornar mulher e mãe.

Tezinho Njanje é um dos professores que era membro do Conselho da Escola e tinha participado em acções de formação de professores como parte da iniciativa das Escolas Amigas da Criança. O Conselho da Escola é composto por professores, pais e representantes da comunidade. “Reunimo-nos e discutimos, muitas vezes sobre assuntos relativos a gravidez na adolescência e desistência escolar e quando há um problema, o Conselho da Escola tenta falar com a família. Nos cursos de formação de formadores, aprendi não só a identificar diferentes condições de saúde e novos métodos de ensino, mas também sobre a importância de assegurar que todas as crianças têm direito a educação.” Afirma ele.

Loveness started Grade 4 at the primary school, EPC Changara Sede School. Loveness was only in Grade 6 when she became pregnant, and she tried to hide it from her teachers and friends.

“I noticed that something was changing about her, and it took a while before I realized that she probably was pregnant. She would not tell me, she even avoided me. And then one day she suddenly stopped coming to class,” Tezinho Njanje, Loveness’ teacher, recalls.

Loveness did not see any other option than to drop out. Her parents and the baby’s father kept insisting that she go back and study for her future, but she felt ashamed and did not believe she could be a good student when she had just become a mother.

Tezinho Njanje is one of the teachers at EPC Changara Sede who has taken part in the School Council and teacher training offered through the Child-Friendly Schools initiative. The School Council consists of teachers, parents and representatives from the community. “We meet and consult, often about issues such as teen pregnancy and school drop-outs, and when there is a problem, the School Council tries to talk to the family. In the teacher training, I learned not only how to identify different health conditions and try new teaching methods, but also about the importance of supporting all children’s right to education.” he says.



© United Nations Children’s Fund (UNICEF) October 2012

Photographs: © UNICEF/ Mozambique/2012/Caroline Bach
Design: Daniela Cristofori

Permission is required to reproduce any part of this publication.

© Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) Outubro de 2012

Fotografias: © UNICEF/ Moçambique/2012/Caroline Bach
Maquetização: Daniela Cristofori

A reprodução de qualquer parte desta publicação carece de autorização prévia.





Ministério da Educação

167 Avenida 24 de Julho
Caixa Postal 34
Maputo, Mozambique

UNICEF Mozambique

1440 Zimbabwe Avenue
PO Box (Caixa Postal) 4713
Maputo, Mozambique

Tel: +258.21.481.100

Email: maputo@unicef.org